

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

CLEBER CLAY DA SILVA FERREIRA

**CORES DO SILÊNCIO: PROCESSO CRIATIVO DO
ROTEIRO DO PRIMEIRO EPISÓDIO DE SÉRIE
AUDIOVISUAL**

**São Cristóvão/SE
2026**

CLEBER CLAY DA SILVA FERREIRA

**CORES DO SILÊNCIO: PROCESSO CRIATIVO DO
ROTEIRO DO PRIMEIRO EPISÓDIO DE SÉRIE
AUDIOVISUAL**

**Projeto Experimental apresentado ao Curso
de Graduação de Cinema e Audiovisual, do
Departamento de Comunicação Social, da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Cinema e Audiovisual.**

**Orientadora:
Dra. Maria Beatriz Colucci**

**São Cristóvão/SE
2026**

CLEBER CLAY DA SILVA FERREIRA

CORES DO SILÊNCIO: PROCESSO CRIATIVO DO ROTEIRO DO
PRIMEIRO EPISÓDIO DE SÉRIE AUDIOVISUAL

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual, do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

Banca examinadora:

Dra. Maria Beatriz Colucci - Orientadora (DCOS/UFS)

Me. Victor Adriano Ramos - Professor DCOS/UFS

Dr. Jean Fábio Borba Cerqueira - Professor DCOS/UFS

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, prof.^a Dra. Maria Beatriz Colucci, expresso meu sincero reconhecimento pela orientação atenta, pela constante disponibilidade e pelas contribuições que acompanharam cada etapa deste trabalho. Suas observações foram fundamentais para o desenvolvimento do roteiro e deste memorial;

À prof.^a Dra. Ana Ângela Farias Gomes, registro meu agradecimento pelas aulas de roteiro e pelas reflexões propostas, que ampliaram de maneira significativa minha compreensão sobre narrativa e estrutura;

Aos colegas de curso, reconheço a importância das trocas, diálogos e colaborações que marcaram esta trajetória acadêmica. O convívio em sala de aula, as discussões sobre projetos e a aprendizagem coletiva contribuíram diretamente para a construção deste trabalho;

A todas as pessoas que, de alguma forma, colaboraram com ideias, referências, diálogo ou incentivo durante o desenvolvimento deste projeto, manifesto minha sincera gratidão.

*Dedico este trabalho à minha esposa, **Cristina Ferreira**, cuja presença iluminou cada etapa desta caminhada. A você, que ofereceu amparo nos dias difíceis, silêncio nos momentos de cansaço e força quando eu já não encontrava a minha. Este trabalho existe porque você acreditou quando tudo parecia distante; porque estendeu a mão quando o caminho se estreitou; porque transformou cada dúvida em coragem e cada queda em impulso. Que esta dedicatória seja pequena diante do que você representa, mas sincera na gratidão que carrego. A você, meu porto seguro, minha inspiração diária, minha melhor escolha!*

*“Às vezes, o silêncio diz o que a nossa
voz não consegue.”*

Rubem Alves

RESUMO

Este Projeto Experimental apresenta o processo criativo de escrita do roteiro do episódio piloto da minissérie *Cores do Silêncio*, intitulado *O Som Antes do Silêncio*. A narrativa acompanha Marcos, jovem arquiteto e poeta que, após um acidente, passa a conviver com uma lesão no lobo frontal que provoca um “sincericídio” involuntário, caracterizado pela perda do filtro entre pensamento e fala. O trabalho descreve o desenvolvimento do roteiro desde a concepção da ideia até a versão final, enfatizando etapas de escrita e reescrita, decisões estruturais e ajustes narrativos realizados durante o processo. Para orientar escolhas de estrutura dramática, ritmo e construção de personagem, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e a fundamentos da dramaturgia e da escrita audiovisual, com apoio em autores como Syd Field, Christopher Vogler, Robert McKee, Luiz Carlos Maciel e Doc Comparato. Ao articular prática criativa e reflexão, o estudo também mobiliza referências sobre trauma, comunicação e comportamento, buscando verossimilhança e responsabilidade na representação da condição do protagonista.

Palavras-chave: roteiro; série audiovisual; processo criativo; escrita e reescrita; narrativa; trauma; sincericídio.

ABSTRACT

This Final Undergraduate Project presents the creative process behind the writing of the pilot episode of the miniseries *Cores do Silêncio*, titled *O Som Antes do Silêncio*. The narrative follows Marcos, a young architect and poet who, after an accident, begins to live with a frontal lobe injury that triggers an involuntary “involuntary truth-telling” condition, characterized by the loss of the filter between thought and speech. The study describes the script development from the initial concept to the final version, emphasizing drafting and rewriting stages, structural decisions, and narrative adjustments made throughout the process. The project is grounded in bibliographic research and in screenwriting and dramaturgy frameworks used to support choices related to structure, rhythm, and character construction, drawing on authors such as Syd Field, Christopher Vogler, Robert McKee, Luiz Carlos Maciel, and Doc Comparato. In addition, the work mobilizes references on trauma, communication, and behavior to seek both verisimilitude and responsibility in portraying the protagonist’s condition.

Keywords: screenplay; audiovisual series; creative process; drafting and rewriting; narrative; trauma; involuntary truth-telling.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A GÊNESE DA IDEIA: DA OBSERVAÇÃO À NARRATIVA.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Dramaturgia e escrita audiovisual	14
2.2 Narrativa seriada e especificidades do formato televisivo.....	15
2.3 Referencial conceitual.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Considerações éticas na representação do "sincericídio"	19
4 BÍBLIA DA MINISSÉRIE CORES DO SILÊNCIO.....	21
4.1 Logline	21
4.2 Apresentação da minissérie.....	21
4.3 Sinopse	22
4.4 Personagens principais	22
4.5 Universo narrativo e temas	23
4.6 Estrutura e arco narrativo da minissérie.....	24
5 PROCESSO CRIATIVO DO ROTEIRO	26
5.1 A evolução do roteiro: o relatório de melhoria narrativa	26
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A – ROTEIRO DO EPISÓDIO PILOTO "O SOM ANTES DO SILÊNCIO".....	38
APÊNDICE B – ROTEIRO DO CURTA "TONS DO SILÊNCIO	68

INTRODUÇÃO

A produção audiovisual contemporânea tem valorizado as narrativas seriadas, que permitem desenvolver personagens e temas ao longo de mais tempo. No contexto brasileiro, esse movimento acompanha o crescimento das plataformas de streaming e a busca por histórias que dialoguem com a realidade nacional. Nesse cenário, o roteiro desempenha um papel central, pois organiza a narrativa e orienta a experiência do público.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Cores do Silêncio: Processo Criativo do Roteiro do Primeiro Episódio de Série Audiovisual”, é um projeto experimental que apresenta o roteiro do episódio piloto da minissérie *Cores do Silêncio*, intitulado *O Som Antes do Silêncio*. A narrativa acompanha Marcos, um jovem arquiteto e poeta que, após um acidente, passa a viver com uma lesão no lobo frontal. Essa lesão provoca uma condição chamada, neste trabalho, de “sincericídio involuntário”, na qual o personagem perde o filtro entre pensamento e fala. No episódio piloto, observa-se o início dessa transformação, marcada pela dificuldade de Marcos em lidar com suas falas impulsivas e pela desestruturação de sua rotina.

O TCC reúne prática criativa e reflexão teórica, com foco no processo de escrita do roteiro. O desenvolvimento do texto ocorreu a partir de etapas sucessivas de escrita e reescrita, envolvendo ajustes estruturais, decisões narrativas e reformulações ao longo do percurso criativo. Para orientar esse processo, foram mobilizados autores da dramaturgia e da escrita audiovisual, como Syd Field, Christopher Vogler, Robert McKee, Luiz Carlos Maciel, Doc Comparato Flávio Campos e Arlindo Machado, utilizados como apoio para a organização da estrutura dramática, do ritmo narrativo e da construção do personagem.

A pergunta que orienta o projeto — o que acontece quando alguém perde completamente o filtro entre pensamento e fala? — surge como ponto de partida para a criação do protagonista Marcos, dividido entre a lógica da arquitetura e a sensibilidade da poesia. Ao longo do desenvolvimento do roteiro, alguns desafios se destacaram, como a necessidade de tratar uma condição neurológica real com responsabilidade, evitando estigmatizações, e de transformar um conflito predominantemente interno em situações dramáticas capazes de sustentar o interesse narrativo. Esses aspectos exigiram pesquisa, reflexão e reescritas sucessivas, reforçando a importância do equilíbrio entre teoria e prática no processo criativo.

Assim, o presente projeto não se limita à apresentação de um produto audiovisual,

mas também ao registro do percurso de sua construção, evidenciando escolhas, ajustes e aprendizados decorrentes da escrita do roteiro. Desse modo, está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo aborda a gênese da ideia do projeto, partindo da observação inicial até a consolidação da proposta narrativa, incluindo as influências e referências que contribuíram para o processo criativo. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta a escrita do roteiro, contemplando tanto os aspectos técnicos da dramaturgia e da escrita audiovisual quanto os referenciais conceituais relacionados aos temas abordados. O terceiro capítulo descreve a metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho, com destaque para o processo de escrita e pesquisa, além das considerações éticas envolvidas na representação do “sincericídio”. O quarto capítulo é dedicado à bíblia da minissérie *Cores do Silêncio*, reunindo os elementos centrais da série e sua organização narrativa. O quinto capítulo discute o processo criativo do roteiro do episódio piloto, enfatizando as etapas de escrita e reescrita, bem como as principais decisões narrativas e o uso do dispositivo dramático central. Por fim, a conclusão retoma o percurso criativo e os principais aprendizados decorrentes do desenvolvimento do trabalho.

1 A GÊNESE DA IDEIA: DA OBSERVAÇÃO À NARRATIVA

A escolha do tema de *Cores do Silêncio* surgiu de interesses desenvolvidos ao longo da graduação em Cinema e Audiovisual. Desde as primeiras disciplinas voltadas à linguagem e à narrativa, houve uma aproximação com histórias que tratam de subjetividade, conflitos internos e fragilidade emocional. O interesse por temas como comunicação, silêncio e identidade foi se formando gradualmente, tanto a partir de experiências pessoais quanto das atividades propostas nas disciplinas de Roteiro, Direção, Estética, Fotografia e Realização Audiovisual. Durante o curso, o contato com obras e discussões que abordavam identidade, trauma e relações humanas influenciou diretamente a concepção deste projeto.

A pergunta que orienta o desenvolvimento da minissérie — *o que acontece quando alguém perde completamente o filtro entre pensamento e fala?* — surgiu como uma forma de explorar essas inquietações. A criação do protagonista Marcos, dividido entre a lógica da arquitetura e a sensibilidade da poesia, reflete tentativas de conciliar elementos que sempre estiveram presentes no processo criativo do projeto. A ideia do “sincericídio involuntário”, embora seja um termo dramatúrgico, possui relação com estudos sobre lesões no lobo frontal, que apontam dificuldades de controle emocional e impulsividade. Essa base permitiu a construção de uma metáfora acessível sobre vulnerabilidade e convivência social.

A ideia da minissérie também nasceu da observação de como a comunicação humana pode ser frágil e marcada por tensões. Muitas vezes, dizer a verdade não significa comunicar bem, e ocultar sentimentos faz parte das interações cotidianas. A partir dessa constatação, a pergunta central do projeto foi sendo elaborada e amadurecida ao longo do processo criativo. A escolha de trabalhar com trauma e alterações neurológicas relaciona-se ao que Seligmann-Silva (2008) discute sobre como eventos traumáticos podem reorganizar a identidade e a narrativa pessoal.

O processo criativo do projeto foi influenciado por obras audiovisuais que abordam saúde mental, comportamento humano e dificuldades de comunicação. A principal referência para a atmosfera e a construção das personagens foi a série sul-coreana *Tudo Bem Não Ser Normal* (*It's Okay to Not Be Okay*, 2020), dirigida por Park Shin-woo. A trama narra o encontro entre Moon Gang-tae, um cuidador em uma ala psiquiátrica que reprime suas emoções, e Ko Mun-yeong, uma autora de livros infantis

com transtorno de personalidade antissocial.

A relevância desta obra para o projeto *Cores do Silêncio* reside, sobretudo, na construção da protagonista Ko Mun-yeong. Sua impulsividade e a incapacidade de seguir convenções sociais funcionam como um espelho dramatúrgico para o “sincericídio” de Marcos. Embora a condição dela seja psicológica e a de Marcos, neurológica, o efeito dramático é similar: ambos operam como agentes do caos que, através de uma honestidade brutal e sem filtros, forçam os personagens ao redor a confrontarem suas próprias verdades ocultas. Além disso, a série utiliza uma estética visual que mistura o lúdico e o sombrio para representar o trauma, uma abordagem que influenciou a busca por uma linguagem sensorial na minissérie proposta.

Além dela, os filmes *O Mentiroso* (*Liar Liar*, 1997), dirigido por Tom Shadyac, e *O Show de Truman* (*The Truman Show*, 1998), de Peter Weir, contribuíram para reflexões sobre transparência forçada, exposição involuntária e os limites entre verdade e convenção social, elementos que auxiliaram na formulação do dispositivo dramatúrgico do “sincericídio”. A minissérie aborda temas presentes no contexto contemporâneo, como trauma, empatia, neurodiversidade e dificuldades de convivência. Do ponto de vista psicológico, Marcos enfrenta uma desorganização interna decorrente do acidente, aproximando-se da discussão de Seligmann-Silva (2008) sobre trauma e identidade. No campo clínico, comportamentos relacionados à perda do filtro social são descritos em estudos sobre lesões no lobo frontal (Paz et al., 2015; Teixeira; Correa; Paz, 1998). Já no campo da comunicação, o personagem passa a não conseguir seguir códigos sociais implícitos, aproximando-se do que Sodré (2014) define como “ciência do comum”. Dessa forma, sua condição expõe tensões que normalmente permanecem naturalizadas no cotidiano.

Assim, este capítulo apresenta a gênese da ideia e o percurso criativo inicial do projeto, evidenciando como observações pessoais, referências teóricas e influências audiovisuais se articularam na construção da proposta narrativa de *Cores do Silêncio*. Esse percurso inicial fundamenta as escolhas desenvolvidas nos capítulos seguintes, nos quais o processo de escrita do roteiro é aprofundado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho reúne autores e conceitos que orientaram o processo de escrita do roteiro do episódio piloto da minissérie *Cores do Silêncio*. As referências mobilizadas não têm a função de estabelecer um modelo rígido, mas de servir como apoio técnico e conceitual para as decisões narrativas adotadas ao longo do desenvolvimento do roteiro, especialmente no que se refere à estrutura dramática, à construção do personagem e ao conflito central da narrativa.

2.1 Dramaturgia e escrita audiovisual

A fundamentação técnica do roteiro apoia-se em conceitos da dramaturgia clássica e contemporânea, com destaque para os estudos de Syd Field, Luiz Carlos Maciel, Christopher Vogler, Robert McKee e Doc Comparato. Esses autores contribuíram para a organização estrutural do episódio piloto e para a compreensão do funcionamento da ação dramática no contexto audiovisual.

Syd Field compreende o roteiro como uma estrutura narrativa organizada a partir de um início, um meio e um fim, sustentada pela progressão da ação e do conflito. Para o autor, o roteiro pode ser entendido como uma narrativa construída por meio de imagens, diálogos e descrições (Field, 2001). Essa concepção orientou a escrita do episódio piloto ao reforçar a necessidade de transformar conflitos internos em ações visíveis e dramatizáveis, capazes de sustentar o desenvolvimento narrativo. O paradigma de três atos — apresentação, confrontação e resolução — foi utilizado como base estrutural, permitindo organizar a progressão do roteiro e localizar os principais pontos de virada da história.

A abordagem de Luiz Carlos Maciel complementa essa estrutura ao enfatizar o papel central do clímax como elemento organizador do drama. Para o autor, o clímax é o ponto em que o conflito atinge sua maior intensidade e passa a dar sentido ao conjunto da narrativa. Segundo Maciel: “O clímax dramático, sendo o ponto no qual o conflito da vontade consciente para alcançar seu objetivo atinge sua maior intensidade e abrangência máxima, é a chave para a unidade do drama.” (Maciel, 2003, p. 55).

O autor destaca ainda que o clímax não deve ser entendido apenas como um momento espetacular, mas como a culminação lógica da ação dramática, afirmando que: “O clímax, portanto, não é o evento mais sensacional da história; é, antes, o último do

processo da ação; é nele que a ação se consoma e acaba.” (Maciel, 2003, p. 55). Essa compreensão orientou a organização do episódio piloto de *Cores do Silêncio*, permitindo que as ações do protagonista fossem estruturadas de modo a conduzir progressivamente ao momento de maior tensão dramática.

A Jornada do Herói, conforme sistematizada por Christopher Vogler (2015), foi outra referência utilizada como ferramenta auxiliar para a construção do arco de transformação do personagem. De forma indireta, esse modelo contribuiu para a organização da trajetória emocional de Marcos, especialmente no que diz respeito à ruptura do mundo comum, ao enfrentamento das consequências do acidente e à adaptação a uma nova condição de vida, sem a aplicação mecânica de um modelo fixo.

Robert McKee (2006) destaca a relação indissociável entre personagem e conflito, defendendo que a estrutura dramática emerge das escolhas feitas pelo protagonista sob pressão. Segundo o autor, o conflito é o elemento que impulsiona a ação e revela o caráter do personagem, sendo fundamental para a progressão narrativa. Essa perspectiva contribuiu para o desenvolvimento das cenas do episódio piloto, nas quais o “sincericídio involuntário” funciona como dispositivo dramático central.

Além desses referenciais, é importante mencionar os estudos de Doc Comarato (2009), que compreende o roteiro como uma escrita orientada pela ação dramática e pela organização funcional das cenas, enfatizando a importância da clareza estrutural e da coerência interna da narrativa. Essa abordagem contribuiu para a revisão do episódio piloto, especialmente na avaliação da progressão das ações, das motivações do protagonista e do desenvolvimento do conflito central.

2.2 Narrativa seriada e especificidades do formato televisivo

Embora o presente trabalho dialogue com autores clássicos da dramaturgia, é fundamental considerar que a escrita para séries audiovisuais apresenta dinâmicas próprias que ultrapassam a lógica da narrativa unitária. A estrutura seriada pressupõe continuidade, desenvolvimento progressivo de conflitos e expansão de arcos dramáticos ao longo de múltiplos episódios.

Flávio de Campos (2007), ao discutir roteiro para cinema e televisão, destaca que a narrativa televisiva opera com segmentação episódica e construção gradual de tensão, exigindo do roteirista atenção à progressão dramática e à manutenção do interesse do espectador ao longo do tempo. Diferentemente da narrativa fechada do cinema clássico,

a estrutura seriada depende da articulação entre episódios, da expansão de conflitos e da construção de personagens capazes de sustentar transformações prolongadas.

Nesse sentido, a escrita seriada exige que o conflito central não se esgote em um único arco, mas que seja tensionado, ampliado e ressignificado ao longo da temporada. Essa característica orienta a construção estrutural de *Cores do Silêncio*, cujo conflito principal — a impossibilidade de mediação entre pensamento e fala — não se resolve de maneira definitiva, mas se transforma progressivamente ao longo dos episódios.

Arlindo Machado (2000), ao analisar a televisão sob perspectiva crítica, afirma que o meio televisivo deve ser compreendido a partir de suas especificidades estéticas e narrativas, e não apenas como derivação do cinema. Para o autor, a televisão constrói sentidos por meio da repetição, da continuidade e da familiaridade com personagens e situações. A serialidade, nesse contexto, constitui uma forma própria de organização narrativa, capaz de aprofundar experiências e produzir identificação prolongada com o público.

A incorporação dessas perspectivas teóricas reforça a compreensão de que o projeto desenvolvido neste trabalho não se limita à construção de um roteiro episódico isolado, mas se insere em uma lógica de narrativa seriada, em que cada episódio contribui para um arco maior de transformação do protagonista e para a consolidação de um universo ficcional expandido.

2.3 Referencial conceitual

Além da base técnica da dramaturgia, o roteiro apoia-se em referenciais conceituais relacionados aos temas centrais da minissérie. A experiência vivida por Marcos dialoga com a teoria da narrativa do trauma discutida por Seligmann-Silva (2008), que compreende a experiência traumática como um elemento capaz de reorganizar a identidade e a forma como o sujeito se relaciona com o mundo e com a própria linguagem.

O “sincericídio involuntário”, embora seja um termo de natureza dramatúrgica, possui respaldo em estudos clínicos sobre lesões no lobo frontal, que descrevem sintomas como impulsividade, desinibição e perda do controle social (Paz et al., 2015; Teixeira; Correa; Paz, 1998). Essa base contribui para a verossimilhança da condição do protagonista e orienta sua representação de forma responsável.

No campo da comunicação, a condição de Marcos aproxima-se do conceito de “ciência do comum”, proposto por Muniz Sodré (2014), que se refere aos códigos implícitos que regulam as interações sociais cotidianas. Ao perder o filtro social, o

personagem passa a expor essas regras não verbalizadas, revelando tensões e conflitos que normalmente permanecem naturalizados. Assim, o referencial conceitual amplia a compreensão do dispositivo dramático central e reforça sua função temática dentro da narrativa.

A articulação entre trauma, alterações neurológicas e comunicação não opera no trabalho como simples fundamentação temática, mas como estrutura dramática. O trauma reorganiza a identidade do protagonista, a lesão frontal fornece verossimilhança ao dispositivo narrativo e a ruptura dos códigos implícitos da comunicação sustenta o conflito central da série. Desse modo, os referenciais conceituais não apenas contextualizam a narrativa, mas estruturam seu funcionamento dramático, reforçando a relação entre construção teórica e desenvolvimento do roteiro.

3 METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, voltada ao processo criativo de escrita do roteiro do episódio piloto da minissérie Cores do Silêncio. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa bibliográfica articulada à prática de escrita e reescrita do roteiro, compreendendo o fazer criativo não apenas como produção artística, mas como objeto central de investigação deste projeto experimental.

A pesquisa bibliográfica foi empregada como suporte teórico para orientar decisões estruturais, narrativas e conceituais ao longo do desenvolvimento do roteiro. Foram consultadas obras de dramaturgia e escrita audiovisual, bem como estudos relacionados às especificidades das narrativas seriadas e aos temas centrais da obra, como trauma, comunicação e comportamento humano. Esses referenciais não foram utilizados como modelos rígidos, mas como ferramentas de reflexão que auxiliaram na organização do conflito central, na construção do arco do protagonista e na definição da progressão dramática do episódio piloto dentro de uma estrutura seriada.

Considerando que o projeto se insere no formato de minissérie, a metodologia também levou em conta aspectos próprios das narrativas seriadas, como a necessidade de apresentar um conflito central claro no episódio piloto e, simultaneamente, abrir possibilidades de desenvolvimento para os episódios seguintes. Dessa forma, o processo de escrita buscou equilibrar unidade dramática — garantindo que o piloto possua coerência interna — e continuidade narrativa, estabelecendo bases para o arco da temporada.

É importante pontuar, contudo, uma distinção fundamental entre o método aplicado neste trabalho e a prática industrial. Enquanto a escrita de séries audiovisuais ocorre predominantemente em salas de roteiro (writers' rooms), caracterizadas pela criação coletiva e pelo brainstorming constante, este projeto enfrentou o desafio da escrita solitária. A ausência de uma equipe para o debate imediato de ideias exigiu a adoção de mecanismos compensatórios para evitar o isolamento criativo, sendo o feedback da orientação e a autocrítica sistematizada os principais substitutos dessa dinâmica colaborativa.

Paralelamente à pesquisa, o desenvolvimento do roteiro ocorreu por meio de etapas sucessivas de escrita e reescrita. O texto passou por versões preliminares, nas quais foram identificados problemas relacionados ao ritmo, à progressão do conflito, à materialização dramática de conflitos internos e à organização das cenas. Essas análises

foram realizadas pelo próprio autor, a partir de leitura crítica sistematizada e da aplicação dos conceitos estudados no referencial teórico.

Para organizar esse processo, foi elaborado um Relatório de Melhoria Narrativa, que registrou os principais problemas identificados, suas possíveis causas e as soluções aplicadas nas reescritas. Esse instrumento funcionou como mecanismo de autoavaliação técnica, permitindo compreender de forma mais objetiva como determinadas escolhas estruturais impactavam o desenvolvimento dramático do episódio. A análise do ritmo, da progressão das cenas e da intensidade do conflito foi realizada com base na comparação entre versões, observando-se duração de sequências, repetição de situações expositivas e variação do pulso dramático.

A metodologia adotada compreende o roteiro não apenas como produto final, mas como resultado de um processo contínuo de reflexão, experimentação e ajuste estrutural. A versão final do episódio piloto, apresentada no Apêndice A, é resultado desse percurso de revisão orientado pela articulação entre teoria e prática. Desse modo, o foco deste capítulo está na compreensão do caminho percorrido, evidenciando como as decisões criativas foram sendo amadurecidas a partir do diálogo entre referências teóricas e prática autoral.

3.1 Considerações éticas na representação do "sincericídio"

A construção do personagem Marcos e da condição dramática denominada “sincericídio involuntário” exigiu atenção a questões éticas relacionadas à representação de aspectos neurológicos e comportamentais. Embora se trate de uma ficção, a criação do dispositivo narrativo foi fundamentada em estudos sobre lesões no lobo frontal e seus possíveis efeitos sobre impulsividade, desinibição e alterações na comunicação, buscando evitar simplificações ou caricaturas.

A abordagem adotada prioriza a verossimilhança e o respeito à complexidade da experiência humana, tratando a condição do protagonista como um elemento que gera conflitos dramáticos e reflexões sobre convivência social, e não como recurso meramente cômico ou sensacionalista. A representação do trauma foi construída de forma a evidenciar suas consequências emocionais e relacionais, evitando transformar a condição em espetáculo ou em estigma.

Assim, o roteiro procura estabelecer equilíbrio entre liberdade criativa e responsabilidade na representação de temas sensíveis, alinhando-se aos princípios éticos

da pesquisa acadêmica e da criação audiovisual. O objetivo não é afirmar uma condição clínica específica, mas utilizar um dispositivo dramatúrgico inspirado em estudos científicos para refletir sobre comunicação, silêncio e fragilidade humana dentro de uma narrativa seriada.

4 BÍBLIA DA MINISSÉRIE CORES DO SILÊNCIO

Este capítulo apresenta a bíblia da minissérie Cores do Silêncio, documento que organiza os principais elementos narrativos, conceituais e estruturais do projeto audiovisual. A bíblia tem como função reunir informações essenciais sobre a série, servindo como referência para o desenvolvimento do roteiro e para a compreensão do universo ficcional proposto.

A apresentação da bíblia busca sintetizar as premissas narrativas da minissérie, seus personagens, temas, conflitos e diretrizes gerais, contribuindo para uma visão integrada do projeto seriado. O conteúdo apresentado neste capítulo possui caráter descritivo, não analítico, organizando de forma objetiva os elementos que orientam a escrita do roteiro, a progressão dos conflitos e a concepção da série.

4.1 Logline

Após um acidente que compromete o lobo frontal e elimina o filtro entre pensamento e fala, Marcos, um jovem arquiteto e poeta, passa a expor involuntariamente verdades que desestabilizam sua vida profissional, familiar e amorosa. À medida que sua sinceridade incontrolável provoca rupturas e afastamentos, ele é forçado a confrontar as consequências de sua própria voz e a reconstruir sua identidade em meio ao colapso das relações que sustentavam sua existência.

4.2 Apresentação da minissérie

Cores do Silêncio é uma minissérie dramática que acompanha Marcos, um jovem arquiteto e poeta que, após sofrer um acidente, passa a conviver com uma lesão no lobo frontal. Como consequência, ele perde o filtro entre pensamento e fala, passando a dizer involuntariamente tudo o que pensa. Essa condição, denominada no projeto como “sincericídio involuntário”, transforma radicalmente sua relação com o mundo, afetando vínculos pessoais, profissionais e afetivos.

O conflito central da minissérie consiste na dificuldade de Marcos em manter relações estáveis após perder o controle sobre sua própria fala. A narrativa desenvolve-se a partir das consequências dessa condição, acompanhando o impacto progressivo que ela provoca em sua identidade, em seus vínculos afetivos e em sua inserção social.

A série propõe uma reflexão sobre comunicação, silêncio, empatia e limites sociais, explorando o impacto da verdade dita sem mediação em um contexto no qual o não dito e o silêncio também cumprem funções fundamentais nas relações humanas. O tom narrativo é intimista, com foco nos conflitos internos do protagonista e nas tensões que emergem de suas interações cotidianas.

4.3 Sinopse

Após um acidente que altera seu comportamento e sua forma de se comunicar, Marcos passa a enfrentar dificuldades para manter sua rotina profissional e seus relacionamentos pessoais. Incapaz de filtrar pensamentos e emoções, ele se vê constantemente envolvido em situações de conflito, constrangimento e afastamento social.

No ambiente de trabalho, sua franqueza excessiva gera tensões com colegas e superiores, colocando em risco sua estabilidade profissional. Em casa, a relação com o pai torna-se mais conflituosa, expondo silêncios antigos e divergências acumuladas. No campo afetivo, sua sinceridade involuntária atinge diretamente Isabela, sua namorada, provocando desgastes emocionais e questionamentos sobre a continuidade da relação.

Ao longo da minissérie, Marcos precisa lidar com o isolamento progressivo, com perdas simbólicas e concretas e com o desafio de compreender quem se tornou após o trauma. Cada episódio explora uma dimensão diferente dessa transformação, colocando o protagonista diante de conflitos que evidenciam tanto sua fragilidade quanto sua capacidade de adaptação. A narrativa acompanha esse processo de reconstrução identitária, abordando a tensão entre dizer a verdade e preservar vínculos, entre falar e silenciar.

4.4 Personagens principais

Marcos é o protagonista da minissérie. Jovem arquiteto e poeta de 24 anos, apresenta um perfil idealista e sensível, marcado pelo interesse por literatura e arquitetura. Após sofrer um acidente que resulta em uma lesão no lobo frontal, Marcos perde o filtro social entre pensamento e fala, passando a expor involuntariamente

emoções e opiniões. Sua trajetória ao longo da narrativa configura-se como uma busca por sentido, reconciliação e adaptação a uma nova forma de existir em sociedade, sendo constantemente atravessada pelo conflito entre a necessidade de expressão e as consequências destrutivas de sua sinceridade involuntária.

Isabela é namorada de Marcos e estudante de Letras. Sensível e racional, representa o núcleo afetivo do protagonista. Ao longo da narrativa, Isabela tenta lidar com a mudança radical no comportamento de Marcos, mas se vê progressivamente impactada pela sinceridade extrema e pela ausência de mediação emocional do parceiro, sendo colocada diante do dilema entre permanecer na relação ou preservar sua própria estabilidade emocional.

Elena é mãe de Marcos, caracterizada como uma mulher religiosa, amorosa e superprotetora. Enxerga o sofrimento do filho como uma provação espiritual, buscando sentido na fé diante da dor e da impotência. Sua presença na narrativa evidencia o conflito entre crença, cuidado materno e aceitação da fragilidade humana.

Roberto é pai de Marcos e engenheiro civil. De perfil racional e contido, apresenta dificuldade em expressar afeto e em lidar com a vulnerabilidade do filho. A relação entre ambos é marcada por cobranças, silêncios e distanciamentos, funcionando como um eixo dramático importante na construção dos conflitos familiares da série.

O núcleo central de personagens organiza-se a partir das relações estabelecidas com Marcos, funcionando como catalisador dos conflitos dramáticos e ampliando as consequências do “sincericídio involuntário” nas diferentes esferas da vida do protagonista.

4.5 Universo narrativo e temas

O universo de Cores do Silêncio é construído a partir de espaços urbanos cotidianos e reconhecíveis, como o escritório de arquitetura onde Marcos trabalha, a casa da família, o hospital e ambientes íntimos que evidenciam a dimensão emocional da narrativa. Esses espaços funcionam não apenas como cenário, mas como extensões do estado interno do protagonista, refletindo tensões, rupturas e silêncios acumulados.

A ambientação busca estabelecer proximidade com o espectador, reforçando o caráter humano e verossímil da história. O contraste entre momentos de diálogo intenso e situações marcadas por pausas e silêncios contribui para a construção de uma

atmosfera intimista, na qual o conflito se manifesta tanto pela palavra quanto pela ausência dela.

Entre os temas centrais da minissérie estão o trauma, a comunicação, a identidade e os limites das convenções sociais. O “sincericídio involuntário” funciona como dispositivo dramático que expõe normas implícitas de convivência, revelando tensões que normalmente permanecem ocultas no cotidiano. A série investiga como o silêncio opera como mecanismo social regulador e como a verdade dita sem mediação pode desestabilizar estruturas afetivas e profissionais.

4.6 Estrutura e arco narrativo da minissérie

A minissérie *Cores do Silêncio* foi concebida com estrutura seriada de seis episódios, organizada de modo a acompanhar progressivamente o arco dramático do protagonista ao longo do tempo. A narrativa parte de um evento disruptivo inicial e desenvolve-se por meio das consequências emocionais, afetivas e profissionais da condição de Marcos, cujo conflito central consiste na dificuldade de manter vínculos estáveis após perder o controle sobre sua própria fala.

No primeiro episódio, *O Som Antes do Silêncio*, estabelece-se o cotidiano do protagonista, seu contexto familiar, afetivo e profissional, e o evento traumático que altera sua forma de se comunicar. O episódio apresenta o dispositivo dramatúrgico do “sincericídio involuntário” e instaura o conflito central da série, demonstrando as primeiras fissuras em suas relações.

No segundo episódio, a narrativa concentra-se na tentativa de retomada da rotina. Marcos busca agir como antes, mas sua sinceridade involuntária passa a gerar tensões concretas no ambiente de trabalho e na relação com Isabela. O conflito começa a se tornar público e mais difícil de contornar, evidenciando que a condição não se trata de um episódio isolado, mas de uma transformação estrutural em sua forma de existir.

No terceiro episódio, as consequências se intensificam. O desgaste afetivo e profissional aprofunda-se, expondo ressentimentos familiares e fragilidades emocionais anteriores ao acidente. O conflito deixa de ser circunstancial e assume caráter estrutural, colocando em risco a estabilidade das relações que sustentavam a identidade do protagonista.

O quarto episódio marca o estágio de maior tensão dramática. O isolamento

progressivo de Marcos evidencia perdas simbólicas e concretas, preparando o terreno para uma mudança interna. A narrativa desloca o foco da tentativa de “retorno ao normal” para o reconhecimento dos limites e responsabilidades que decorrem de sua condição.

No quinto e último episódio, cinco anos se passaram desde o acidente. A passagem do tempo não elimina o conflito, mas redefine sua intensidade. Marcos não recupera o controle pleno sobre sua fala, tampouco retorna à condição anterior ao trauma. O que se transforma é sua relação com a própria condição. Ele demonstra maior consciência sobre os impactos de suas palavras e busca construir uma vida funcional dentro de seus limites.

As relações familiares encontram um ponto de equilíbrio possível, sem resoluções absolutas. O reencontro com Isabela ocorre de forma madura e contida. A conversa entre ambos não resulta em reconciliação imediata, mas estabelece reconhecimento mútuo, preservando afeto e apontando para a possibilidade de novos desdobramentos, sem garantia de retorno. O desfecho evita soluções redentoras ou idealizadas, propondo um encerramento agridoce que privilegia o realismo emocional.

O arco da temporada, portanto, não se organiza em torno da superação da condição, mas de sua resignificação. O conflito central não é eliminado; ele é compreendido e assumido. Essa estrutura permite que Cores do Silêncio articule continuidade narrativa e desenvolvimento progressivo de personagem, explorando o potencial do formato seriado para aprofundar conflitos ao longo do tempo e construir um percurso dramático coerente, consistente e aberto a expansões futuras.

5 PROCESSO CRIATIVO DO ROTEIRO

Esta seção apresenta e analisa o processo de escrita e reescrita do roteiro do episódio piloto *O Som Antes do Silêncio*, relacionando as escolhas criativas ao referencial teórico estudado.

O foco da análise recai sobre a evolução do texto ao longo do processo, especialmente a partir do relatório de melhoria narrativa, evidenciando como as decisões de escrita contribuíram para o aprimoramento da estrutura, do conflito e do dispositivo dramático do “sincericídio”.

5.1 A evolução do roteiro: o relatório de melhoria narrativa

A versão inicial do projeto foi concebida como um curta-metragem. Posteriormente, ao ser reformulada como episódio piloto de uma minissérie, surgiram pontos que demandavam ajustes relacionados ao ritmo, à materialização do conflito e à progressão dramática. Com o objetivo de organizar esse processo de revisão, foi elaborado um Relatório de Melhoria Narrativa, no qual foram sistematizados os principais problemas identificados ao longo da escrita, acompanhados de análises críticas e das soluções aplicadas nas reescritas subsequentes.

Esse relatório funcionou como um instrumento de apoio à reescrita do roteiro, permitindo uma leitura mais objetiva do texto e auxiliando na tomada de decisões narrativas. A partir dele, tornou-se possível identificar padrões recorrentes de fragilidade dramática e direcionar intervenções práticas na construção das cenas, do conflito e do arco do protagonista.

A tabela a seguir apresenta, de forma condensada, os principais aspectos levantados nesse processo, evidenciando a relação entre diagnóstico crítico e solução narrativa aplicada.

PROBLEMA IDENTIFICADO	ANÁLISE CRÍTICA	SOLUÇÃO APLICADA NA REESCRITA
Ritmo lento no Ato I	O início era expositivo demais, com muitas cenas de diálogo que "contavam" em vez de "mostrar" o mundo e a	Foram criadas cenas de ação e interação que demonstram a paixão de Marcos pela vida, seu talento

PROBLEMA IDENTIFICADO	ANÁLISE CRÍTICA	SOLUÇÃO APLICADA NA REESCRITA
	felicidade de Marcos.	e seu amor por Isabela, como a cena da apresentação do projeto e a celebração que se segue.
Conflito interno demais	O conflito de Marcos era excessivamente focado em sua angústia interna, com poucos desdobramentos práticos no início do Ato II.	A condição foi antecipada e intensificada através de cenas de alto impacto, como o incidente com o enfermeiro e o confronto traumático com o pai no hospital, que materializam o conflito interno.
Falta de foreshadowing	O acidente parecia um evento aleatório, sem uma preparação que gerasse tensão e ironia dramática.	Foram inseridos elementos de foreshadowing, como o diálogo sobre a moto e a sensação de "felicidade demais", para criar uma atmosfera de presságio e tornar o acidente uma consequência trágica da própria plenitude do personagem.

PROBLEMA IDENTIFICADO	ANÁLISE CRÍTICA	SOLUÇÃO APLICADA NA REESCRITA
Variação do pulso dramático	A narrativa mantinha um tom uniformemente denso após o acidente, o que poderia cansar o espectador.	Foram introduzidos momentos de respiro e falsa esperança, como a cena em que Marcos tenta se comunicar normalmente, para criar uma montanha-russa emocional e variar o pulso dramático, como sugere McKee (2006).
Arco narrativo incompleto (Estrutura)	A primeira versão encerrava a trama no acidente, funcionando apenas como um prólogo e não estabelecendo a premissa central da série (o "sincericídio").	Expansão da narrativa para incluir as consequências do trauma. O roteiro foi estendido para mostrar o despertar, o diagnóstico e as primeiras rupturas sociais, transformando a história em um piloto de série estruturado e não apenas um curta-metragem.
Representação visual do trauma	A transição entre o acidente e o despertar carecia de uma representação visual da	Inserção de uma sequência onírica (Cena 17, "Mente de Marcos") que

PROBLEMA IDENTIFICADO	ANÁLISE CRÍTICA	SOLUÇÃO APLICADA NA REESCRITA
	desorganização mental do protagonista, ficando restrita a elipses temporais.	mistura memória afetiva e ruídos do acidente. O uso do labirinto e da fragmentação visual serve para ilustrar a quebra da "sintaxe" mental do personagem antes do despertar.
Materialização do "Sincericídio"	O conceito de "perda do filtro" era apenas teórico no projeto inicial, sem cenas que demonstrassem o impacto prático e constrangedor da condição.	Criação da cena com o Enfermeiro (Cena correspondente no Tratamento 18), onde a ofensa involuntária ("Você é gordo") dramatiza o sintoma. Isso transforma a explicação médica em um conflito social palpável e imediato.
Justificativa do comportamento (Pathos)	Sem uma explicação clara, a agressividade de Marcos no final poderia ser interpretada pelo público apenas como ingratidão ou vilania.	Inserção da cena de diagnóstico detalhado (Cena correspondente no Tratamento 18), onde o médico explica a "Síndrome Disexecutiva". Isso fundamenta a

PROBLEMA IDENTIFICADO	ANÁLISE CRÍTICA	SOLUÇÃO APLICADA NA REESCRITA
		agressividade como sintoma neurológico involuntário, preservando a empatia (pathos) pelo protagonista.
Passividade da coadjuvante (Isabela)	Na versão original, Isabela reagia aos eventos apenas como espectadora do sofrimento, sem agência ou conflito próprio durante a internação.	Desenvolvimento do arco de Isabela no hospital, incluindo o confronto com o pessimismo de Roberto e a decisão difícil de tentar apoiar Marcos, conferindo-lhe uma dimensão ativa na trama.
Excesso de rubricas (Formatação)	O texto original continha excesso de instruções de direção para os atores (ex: "com um sorriso", "seus olhos brilham"), engessando a leitura.	Limpeza técnica do roteiro (T18), removendo adjetivos e parentheticals desnecessários. A emoção foi transferida para o subtexto e para a ação dramática, adequando-se ao padrão profissional de mercado (Master Scene).
Estrutura conclusiva	A versão inicial ("Tons do Silêncio")	A narrativa foi reorganizada para

PROBLEMA IDENTIFICADO	ANÁLISE CRÍTICA	SOLUÇÃO APLICADA NA REESCRITA
incompatível com serialidade	apresentava encerramento temporal amplo e resolução emocional explícita, encerrando os conflitos centrais e reduzindo a possibilidade de continuidade dramática.	encerrar o episódio em ponto de tensão e ruptura afetiva, preservando conflitos abertos e transformando o material em piloto de série com potencial de desdobramento.
Compressão excessiva do arco temporal	O roteiro original utilizava saltos temporais extensos, o que sintetizava a trajetória do protagonista, mas diminuía a intensidade do processo de transformação psicológica.	A reescrita concentrou-se nos primeiros impactos do trauma, ampliando a permanência dramática no hospital e nas consequências imediatas, permitindo maior aprofundamento comportamental.
Exposição didática da condição clínica	Na versão anterior, a explicação sobre a alteração comportamental era predominantemente verbal, com forte dependência de diálogos explicativos.	O conceito passou a ser demonstrado por ações constrangedoras e conflitos interpessoais, reduzindo a necessidade de explicação direta e

PROBLEMA IDENTIFICADO	ANÁLISE CRÍTICA	SOLUÇÃO APLICADA NA REESCRITA
		fortalecendo o princípio do “mostrar” em vez de “contar”.
Simplificação do eixo paterno	O pai surgia como figura rígida funcional ao conflito, mas com pouca ambiguidade emocional.	A reescrita introduziu pausas, silêncios e respostas indiretas que revelam camadas internas do personagem, ampliando a complexidade da relação pai-filho.
Ausência de paralelismo simbólico	Na versão inicial, profissão e identidade emocional não dialogavam estruturalmente.	O novo roteiro estabelece paralelismo entre arquitetura (estrutura, fundação, equilíbrio) e estabilidade emocional, criando unidade temática mais sofisticada.
Desfecho moralizante	O encerramento anterior apresentava reconciliação explícita e tom de superação conclusiva.	O piloto encerra-se com fratura afetiva e ambiguidade emocional, elevando o grau de maturidade dramática e evitando fechamento moral

PROBLEMA IDENTIFICADO	ANÁLISE CRÍTICA	SOLUÇÃO APLICADA NA REESCRITA
		simplificado.
Construção temática restrita ao silêncio	O título original enfatizava a ausência e a perda como eixo central.	A alteração para “Cores do Silêncio” amplia o campo semântico da obra, indicando multiplicidade emocional e gradações psicológicas, reforçando a complexidade temática da nova versão.
Redução do impacto social do sintoma	No roteiro inicial, as consequências sociais do comportamento impulsivo apareciam de forma pontual e episódica.	A reescrita ampliou as repercussões no ambiente familiar, profissional e afetivo, tornando o sintoma elemento estruturante do conflito externo.
Progressão comportamental abrupta	A mudança do protagonista ocorria com intensidade rápida, sem gradação perceptível ao longo das cenas.	A nova versão distribui microtransformações ao longo do segundo e terceiro atos, tornando a evolução do quadro mais orgânica e verossímil.
Centralização	O foco da versão	Foram ampliadas

PROBLEMA IDENTIFICADO	ANÁLISE CRÍTICA	SOLUÇÃO APLICADA NA REESCRITA
excessiva na trajetória individual	inicial concentrava-se quase exclusivamente na experiência do protagonista, com pouco desenvolvimento do impacto coletivo.	reações silenciosas e decisões difíceis de personagens secundários, permitindo que o espectador perceba a dimensão relacional do conflito.

A sistematização apresentada na tabela evidencia como o processo de autoavaliação e reescrita contribuiu para o aprimoramento do roteiro do episódio piloto. As soluções aplicadas buscaram transformar problemas identificados nas versões iniciais em decisões concretas de escrita, promovendo maior dinamismo narrativo, clareza estrutural e variação do pulso dramático.

Esse procedimento permitiu que o roteiro evoluísse de uma sequência inicial mais expositiva para uma narrativa mais organizada e eficaz do ponto de vista dramático, reforçando a importância da escrita e da reescrita como etapas centrais do processo criativo.

CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso reuniu a criação do roteiro do episódio piloto *O Som Antes do Silêncio* e a reflexão sobre o **processo de desenvolvimento** que o acompanhou. A proposta foi compreender de que maneira teoria e prática podem dialogar na escrita de um roteiro audiovisual, tomando o próprio projeto como referência.

O objetivo geral foi alcançado ao demonstrar como a fundamentação teórica — especialmente as contribuições de Syd Field, Luiz Carlos Maciel, Christopher Vogler e outros autores — serviu de apoio para estruturar a narrativa, organizar o arco do protagonista e orientar as decisões de escrita e reescrita ao longo do processo. O **Relatório de Melhoria Narrativa** possibilitou acompanhar as etapas de revisão do roteiro e identificar pontos que demandavam ajustes, contribuindo para o aprimoramento progressivo do texto.

De modo geral, conclui-se que o roteiro audiovisual pode funcionar como um espaço de investigação sobre questões humanas e sociais. *Cores do Silêncio* procura abordar temas relacionados à vulnerabilidade, à convivência e à reconstrução após uma ruptura, mantendo uma perspectiva sensível e acessível. Ao articular prática criativa e reflexão acadêmica, este trabalho busca contribuir de forma objetiva para os estudos de roteiro, reforçando a importância das narrativas seriadas no cenário audiovisual contemporâneo.

O desenvolvimento do projeto também evidenciou desafios relevantes, como a necessidade de tratar uma condição neurológica com responsabilidade, sem reforçar estigmas, e de transformar um conflito predominantemente interno em situações dramáticas capazes de sustentar o interesse narrativo do episódio piloto. Esses desafios exigiram pesquisa, reflexão e reescritas sucessivas, reforçando a importância de equilibrar teoria e prática no processo criativo.

Assim, o percurso realizado permitiu compreender a escrita do roteiro como um processo marcado por tentativa, ajuste e amadurecimento contínuo, no qual a teoria se apresenta não como um limite, mas como uma ferramenta de organização e reflexão. A finalização do episódio piloto representa, portanto, não apenas a conclusão de um texto narrativo, mas também a consolidação de um aprendizado sobre o próprio ato de escrever para o audiovisual.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Flávio de. Roteiro de cinema e televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- FIELD, Syd. Os fundamentos do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax: o roteiro de cinema e a estrutura dramática. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.
- MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da narrativa. Curitiba: Arte & Letra, 2006.
- MSD MANUALS. Disfunção cerebral por localização. Versão para a família, 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais-da-medula-espinhal-e-dos-nervos/disfun%C3%A7%C3%A3o-cerebral/disfun%C3%A7%C3%A3o-cerebral-por-localiza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 out. 2025.
- MOLLAH, Sha Abbas et al. A comprehensive review on frontotemporal dementia: its impact on language, speech and behavior. *Dementia & Neuropsychologia*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2023-0072>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- O MENTIROSO. Direção: Tom Shadyac. Intérprete: Jim Carrey. Estados Unidos: Universal Pictures, 1997. 1 DVD (86 min).
- O SHOW DE TRUMAN: o show da vida. Direção: Peter Weir. Produção: Scott Rudin; Andrew Niccol; Edward S. Feldman. Intérpretes: Jim Carrey; Laura Linney; Noah Emmerich. Roteiro: Andrew Niccol. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1998. 1 DVD (103 min).
- PAZ, J. A. et al. Implicações das alterações de cognição social no processo de reabilitação global do paciente vítima de traumatismo crânioencefálico. *Acta Fisiátrica*, v. 22, n. 2, p. 84–90, 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103721>. Acesso em: 8 dez. 2025.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma: memória, história e literatura. São Paulo: Editora 34, 2008.
- SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TEIXEIRA, M. J.; CORREA, C. F.; PAZ, J. A. Sequela comportamental pós-traumatismo craniano: o caso da síndrome disexecutiva. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 56, n. 1, p. 131–135, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/8TMKRzKKh5jxhsy54ScYyDQ/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- TUDO BEM NÃO SER NORMAL. Criação: Jo Yong. Direção: Park Shin-woo. Produção: Studio Dragon. Intérpretes: Kim Soo-hyun; Seo Yea-ji; Oh Jung-se. Coreia do Sul: tvN; Netflix, 2020. 1 temporada (16 episódios).

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DO EPISÓDIO PILOTO "O SOM ANTES DO
SILÊNCIO"**

Cores do Silêncio
Episódio piloto -
O Som Antes do Silêncio

written by
Clay Ferreira

Phone 79988097635
E-mail cleberclay47@gmail.com

1. EXT. CAMPUS UNIVERSITÁRIO - DIA

Pátios cheios de estudantes. Risadas, conversas, movimento constante.

Marcos (24), magro, com óculos de armação grossa e um cabelo que desafia a gravidade, navega pela multidão. Ele não caminha, ele ziguezagueia, parando para gesticular animadamente com um colega, depois seguindo em frente.

Atrás dele, LUCAS (24) e RENATO (23). A mochila de Marcos está abarrotada, papéis escapam pelas laterais.

LUCAS

A prova de Mello era pra dizimar a turma. Como você gabaritou?

MARCOS

Ah, cara, o tema era Bandeira. Não é só a melancolia, é a fragmentação da sintaxe! O jeito que ele usa o verso livre pra simular a respiração, a hesitação... É genial.

RENATO

Beleza, professor. A gente entendeu. Você é o cara. Mas traduz aí pro português.

Marcos percebe que se empolgou. Sorri, sem graça.

MARCOS

Foi mal. Eu me empolgo. Mas e aí, viram o jogo ontem?

Eles riem.

Marcos avista Isabela (23), sentada em um banco, lendo. Ele fica sério.

MARCOS (CONT'D)

(para os amigos)
Preciso ir. A gente se vê mais tarde na festa?

LUCAS

A gente que vai dar a festa pra você, esquecido. Tenta não errar o endereço.

MARCOS

Vou colocar um lembrete.

Ele sorri e se afasta em direção a Isabela com andar desajeitado.

Ele para na frente dela. Ela levanta a cabeça do livro, e abre um sorriso carinhoso.

ISABELA
Deixou um rastro de papel amassado
pra chegar até aqui?

MARCOS
São migalhas de pão intelectuais,
pra eu saber o caminho de volta pra
você.

Ele se senta, ajeita os óculos e a beija.

ISABELA
Você é impossível.

MARCOS
Você não teria se apaixonado por um
cara possível. Seria entediante.

Eles se encaram por um instante.

MARCOS (CONT'D)
E então? Ansiosa pra festa do ano?

ISABELA
Só se você prometer não começar um
debate filosófico no meio da pista
de dança. Sua mãe também me fez
prometer que eu te lembraria de
comer algo que não fosse só café.

MARCOS
Pode deixar, babá. Eu obedeco.

Ele se inclina para beijá-la de novo.

2. INT. CAFETERIA - DIA

Lugar pequeno, lotado de estudantes. Conversas, máquina de café, música baixa.

Marcos e Isabela em uma mesa perto da janela.

O lado dela: limpo, organizado. O dele: mochila no chão, livros abertos, caderno, xícara vazia. Ele rabisca em um guardanapo.

Isabela observa.

ISABELA
Se a gente juntar todos os seus
guardanapos desenhados, a gente
constrói uma cidade.

Marcos não tira os olhos do guardanapo, mas sorri.

MARCOS

A nossa cidade. Com uma biblioteca no centro e uma cafeteria em cada esquina.

ISABELA

Perfeito. Mas talvez com um pouco menos de prédios tortos. Esse aí parece que vai cair.

Ele olha para o desenho, finge ofensa.

MARCOS

É arquitetura desconstrutivista. Você não entenderia.

ISABELA

Tão chique. Isso funciona pra conseguir a vaga de efetivação?

O sorriso dele desaparece. Ele ajeita os óculos.

MARCOS

Ah... sobre isso.

ISABELA

Ele falou com você?

MARCOS

Falou. A decisão sai na sexta que vem.

Ele gira a xícara vazia. Evita o olhar dela.

ISABELA

Isso é bom, não?

MARCOS

É. Só que... o Ricardo também tá na disputa forte. O cara é bom. E é sobrinho de um dos sócios, o que não atrapalha em nada.

Ele fala com resignação. A insegurança aparece.

Isabela coloca a mão sobre a dele. Ele para de mexer na xícara e a encara.

ISABELA

Ricardo é técnico. Você é um artista. Ele faz prédios, você faz lares. Eles não são idiotas, Marcos. Eles veem isso.

Marcos respira fundo.

MARCOS

É... só preciso que o "tio" do Ricardo veja também.
Obrigado.

ISABELA

Eu só falo a verdade. Agora, o futuro arquiteto precisa voltar para o estágio se quiser ter um futuro.

Ele olha o relógio.

MARCOS

Droga. Verdade. Senão o Ricardo ganha por W.O.

Ele junta a papelada, desorganizado. Isabela organiza algumas folhas antes de entregar para ele.

MARCOS (CONT'D)

O que seria de mim sem você?

ISABELA

Um homem muito inteligente perdido debaixo de uma pilha de papel.

Ele pendura a mochila no ombro. Beija-a rápido.

MARCOS

Te pego às oito pra festa. Tenta não se atrasar.

ISABELA

Diz o cara que esqueceu o próprio aniversário semana passada.

MARCOS

Era um teste. Você passou.

Ele pisca. Sai.

Ela sorri, balança a cabeça.

3. INT. ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA - DIA

Ambiente moderno, aberto, iluminado por janelas amplas. Sons baixos de teclado e conversas técnicas.

Na mesa de RICARDO (25): tudo organizado, monitor centralizado, nenhum papel fora do lugar. Ele fala baixo com um colega, seguro de si.

Na mesa oposta, a de Marcos: pilha de papéis, livros abertos, canetas espalhadas, duas xícaras vazias. Ele desenha concentrado em um tablet.

SÉRGIO (50s), o chefe, se aproxima com olhar pragmático.

SÉRGIO
Marcos, Ricardo. Relatório de
progresso. O projeto do centro
comunitário.

Ricardo se ajeita, pronto. Marcos ergue o rosto, saindo do foco.

RICARDO
Sérgio. Finalizei o estudo de
viabilidade. O layout que eu propus
otimiza a área útil em 15% e mantém
o custo por metro quadrado 10%
abaixo do orçamento. É a solução
mais eficiente.

Ele confiante entrega o tablet a Sérgio com gráficos e planilhas. Sérgio observa, sem reação.

SÉRGIO
(para Marcos)
E você?

Marcos respira fundo. Gira seu tablet e mostra um esboço 3D.

MARCOS
Eu pensei na circulação das
pessoas. No percurso do sol.

Ele aponta a tela.

MARCOS (CONT'D)
A entrada principal fica a leste.
Quem chegar de manhã vai ser
recebido pelo sol. A biblioteca tem
janelas altas, viradas para o
norte, pra ter luz constante, mas
sem sol direto que estraga os
livros. E o pátio interno...

Ele dá zoom, mostra uma árvore no centro.

MARCOS (CONT'D)
...não é espaço perdido. É o pulmão
do projeto. É onde uma mãe pode ler
enquanto o filho brinca. É o que
vai fazer as pessoas quererem
ficar.

Ele fala com a paixão. Ele não está descrevendo um prédio, está descrevendo uma experiência. Ricardo revira os olhos sutilmente, como se achasse tudo aquilo uma perda de tempo.

Sérgio fica em silêncio por um momento. Ele devolve o tablet para Ricardo sem comentar os números. Seu olhar está fixo no esboço de Marcos.

SÉRGIO

Gostei. Gostei do pátio. Do pulmão.

Ele olha diretamente para Marcos, ignorando Ricardo.

SÉRGIO (CONT'D)

Detalhe essa ideia. Quero ver os cortes e uma planta baixa humanizada até o fim do dia.

MARCOS

C-Claro, Sérgio.

Sérgio se afasta. Marcos solta o ar preso. Sorri.

Ele levanta o olhar e encontra o de Ricardo.

Olha para Ricardo. O sorriso vacila. Ricardo o encara frio. Acena com a cabeça e volta ao computador, digitando com força contida.

4. INT. CASA DE MARCOS (SALA DE JANTAR) - NOITE

Sala simples. Mesa posta. Cheiro de comida caseira.

Marcos janta com a mãe, Elena (60), e o pai, Roberto (55). Elena serve mais comida ao filho.

ELENA

Come mais, meu filho. Saco vazio não para em pé. E essa cabeça sua não para nunca.

MARCOS

(sorri, a boca cheia)
É o melhor combustível do mundo, mãe.

ELENA

Fico feliz que aproveita. E o estágio? A Isabela me disse que a decisão da vaga sai logo. Estou com o coração na mão.

MARCOS

Semana que vem. Foi um dia bom hoje. O Sérgio gostou de uma ideia minha.

ELENA

(iluminada)
Ah, meu filho! Eu sabia! Você tem um talento que Deus te deu. Não tem pra ninguém.

Roberto, que até agora comia em silêncio, limpa a boca com o guardanapo. Ele não olha para Marcos, mas para o seu prato.

ROBERTO

O solo daquele terreno é argiloso. A fundação vai precisar de estacas mais profundas. Aumenta o custo em, no mínimo, doze por cento. O seu chefe sabe disso?

O clima muda.

MARCOS

Sim, pai. A gente calculou isso no estudo de viabilidade. Vamos usar estacas do tipo Strauss, otimiza o custo.

ROBERTO

Strauss... é mais barato, mas o controle de execução é difícil. Se um operário errar a concretagem, compromete a estrutura.

ELENA

(intervém)
Roberto, querido. Deixe o menino jantar. Ele sabe o que faz. Passou o dia todo pensando nisso.

ROBERTO

(olha para Elena, depois para Marcos)
Só estou dizendo pra ele ter cuidado. Um prédio não é um poema. Não pode ter uma vírgula fora do lugar.

Ele volta a comer. As palavras pesam.

Marcos encara o pai, mas só assente.

MARCOS

Eu sei, pai. Vou ter cuidado.

Elena observa os dois, suspira, tenta mudar de assunto.

ELENA

E a sua festa? A Isabela vai te buscar? Use a camisa que eu te dei, aquela azul. Abre um sorriso nesse rosto.

Marcos olha para a mãe e sorri, agradecido pela mudança de assunto.

MARCOS

Sim, senhora. O aniversariante aqui vai ser o mais bem vestido da festa.

Ele cruza o olhar com o pai por um instante. Roberto permanece indecifrável.

5. INT. QUARTO DE MARCOS - NOITE

O quarto é bagunçado: livros no chão, plantas de projetos enroladas num canto, pôsteres de arquitetura e frases de poetas nas paredes.

Marcos na escrivaninha, iluminado pela luminária.

À frente, um caderno de capa de couro. Página quase em branco. Apenas uma linha riscada.

Ele bate a caneta na mesa. Suspira. Olha pela janela, frustrado.

Na mesa, um porta-retrato: Marcos e Isabela na praia, sorrindo. Ele segura a foto, passa o dedo pelo rosto dela. Recoloca a foto virada para ele.

Volta ao caderno. Hesita. Escreve.

A ponta da caneta risca o papel.

As palavras surgem:

"Em teus olhos, o mar se acalma e o céu se aninha."

"Em teu sorriso, a melodia que a alma adivinha."

Marcos lê. Sorri. Continua escrevendo.

6. INT. APARTAMENTO DE ISABELA - NOITE

Ambiente organizado e acolhedor, cheio de livros e arte. Música suave.

A campainha toca. Isabela abre a porta.

Vestido simples, cabelo arrumado, maquiagem leve. Linda.

Marcos está no corredor, camisa azul. Ele a observa, impressionado.

ISABELA

Fecha a boca senão entra mosquito.
Vai me deixar aqui fora ou posso
entrar na minha própria casa?

Marcos pisca, recupera-se, entra ainda olhando para ela.

MARCOS

Uau. Só... uau. Minha teoria é que
a gente devia cancelar a festa e
ficar por aqui mesmo.

ISABELA

(Pega uma pequena bolsa no sofá)
Nem pensar. Eu prometi para o Lucas
que levaria o aniversariante. E
você está muito bonito. Gostei da
camisa.

MARCOS

Ordens diretas da minha mãe. E da
minha babá, aparentemente.

Isabela pronta para sair. Marcos a segura pelo braço. O tom
dele muda.

MARCOS (CONT'D)

Espera. Antes de a gente ir. Eu
tenho uma coisa pra você.

ISABELA

Achei que o aniversariante é que
ganhava presentes.

MARCOS

O seu eu quero depois. Esse é... um
adiantamento.

Ele tira do bolso de trás o caderno que vimos na cena
anterior. Nervoso.

MARCOS (CONT'D)

Ainda não está pronto. É só... um
rascunho.

Abre o caderno. Lê. Voz baixa, sincera.

MARCOS (CONT'D)

(lendo o poema)
Em teus olhos, o mar se acalma e o
céu se aninha, em teu sorriso, a
melodia que a alma adivinha. Teu
toque, brisa leve, em minha pele a
dançar, em cada verso, a promessa
de te amar.

Isabela o observa, emocionada.

MARCOS (CONT'D)

(lendo o poema)
Nossos sonhos, fios de ouro, a
tecer o amanhã, em cada abraço, a
certeza de que nada nos desfaz.
Companheira de jornada, em ti
encontro a paz, meu amor, minha
poesia, meu eterno cais.

Ele termina. Espera.

Isabela, olhos marejados. Silêncio.

ISABELA

É o poema mais lindo que eu já ouvi.

MARCOS

É só um rascunho.

ISABELA

É perfeito.

Ela o beija. Longo, apaixonado.

Se afasta, mãos no rosto dele.

ISABELA (CONT'D)

Agora nós temos que ir. Antes que eu desista da festa e te tranque aqui comigo para sempre.

MARCOS

Não me ameace com promessas.

Ele segura a mão dela. Entrelaçam os dedos. Saem juntos.

7. EXT. BOATE - NOITE

Fila na calçada. Música grave vazando pela porta.

Marcos e Isabela chegam de mãos dadas.

Na entrada, LUCAS abre um sorriso enorme.

LUCAS

Até que enfim! A festa estava esperando o convidado de honra pra começar de verdade!

Ele abraça Marcos com força e dá um beijo no rosto de Isabela.

MARCOS

(gritando por cima da música)
Não começa sem mim, mas termina comigo passando vergonha na pista, né?

LUCAS

É a tradição! Entrem, entrem!

8. INT. BOATE - NOITE

Som alto. Multidão dançando sob luzes azuis e vermelhas.

Marcos e Isabela entram.

SEQUÊNCIA DE MOMENTOS:

Marcos recebe abraços, tapinhas, risadas.

Isabela é puxada por amigas. Abraços, olhares para ele.

Eles se reencontram na pista. Dançam juntos.

No bar: Lucas, Renato, Marcos e Isabela erguem shots.

RENATO

(gritando)
Um brinde ao aniversariante! O
arquiteto, poeta e futuro
milionário mais gente boa que
existe!

LUCAS

E o único cara que consegue ser o
mais inteligente e o mais festeiro
ao mesmo tempo! Ao Marcos!

TODOS

Ao Marcos!

Eles bebem. Marcos faz careta, ri, abraça Isabela.

Mais tarde, encostados num canto mais calmo. Ele passa o
braço por ela.

ISABELA

(quase gritando no ouvido dele)
Feliz?

MARCOS

(sorri, o rosto iluminado pelas
luzes)
Com você aqui? Sempre.

Ele sussurra algo no ouvido dela. Não ouvimos.

Ela sorri. Concorde.

Ele beija sua testa. Decisão tomada: é hora de ir.

Eles atravessam a multidão.

9. EXT. FRENTE DA BOATE - NOITE

Marcos e Isabela saem. O som da boate fica distante, abafado.

A porta abre. Lucas e Renato aparecem, alterados.

LUCAS

Ei! Onde os pombinhos pensam que
vão? O aniversariante não pode
abandonar o próprio navio!

MARCOS

Esse capitão aqui precisa de um pouco de calma. Pra mim já deu por hoje.

RENATO

Mas amanhã é o dia oficial! A gente tem que fazer alguma coisa! Um churrasco!

Isabela aperta a mão de Marcos, sorrindo para os amigos.

ISABELA

Amanhã ele é só meu, meninos. Desculpem. Sequestro de aniversariante.

MARCOS

(passa o braço pela cintura dela)
Ordens da chefia. Mas a gente se vê no domingo, prometo.

Abraços rápidos. Lucas e Renato voltam para a festa.

Marcos e Isabela seguem sozinhos até a moto.

Ele entrega o capacete. Ela coloca. Ele ajeita a fivela, os dedos roçam no rosto dela. Beijo rápido.

Ele sobe na moto e dá a partida. O motor engasga por um segundo antes de rugir. O farol pisca uma vez, fraco, e só então se acende com força total. Um mau presságio rápido, quase imperceptível.

MARCOS (CONT'D)

Pronta?

ISABELA

Sempre.

Ela sobe na garupa, os braços em torno da cintura dele.

Eles partem, deixando a noite festiva para trás.

10. EXT. RUA DO APARTAMENTO DE ISABELA - NOITE

A moto para. Silêncio de rua residencial.

Eles descem e tiram os capacetes.

ISABELA

Minha cabeça ainda está pulsando com a música.

MARCOS

(sorri)
A minha também. Mas foi uma boa
noite.

ISABELA

Foi a melhor.

Ela se aproxima dele, ajeitando a gola da camisa azul que ele
usa

MARCOS

Hoje foi um daqueles dias... que
tudo parece se encaixar. O
trabalho, o poema... você.

Ele segura a mão dela.

MARCOS (CONT'D)

Sabe aquela cidade que eu desenho
nos guardanapos?

ISABELA

(sorri)
A com prédios tortos?

MARCOS

Essa mesma. Eu sei como ela é de
verdade. Tem o seu nome. Cada rua,
cada praça... tem o seu nome.

Ela se emociona.

ISABELA

Marcos...

MARCOS

Quando eu for efetivado... a gente
começa a construir. De verdade.

Não é uma pergunta. É uma promessa. O futuro deles, ali,
selado na calçada silenciosa.

ISABELA

Eu já estou pronta.

Eles se beijam. Diferente dos outros da noite. Mais profundo.

Se afastam.

MARCOS

Agora vai. Antes que sua mãe ligue
pra minha dizendo que eu te
sequestrei.

ISABELA
(ri baixinho)
Me manda uma mensagem quando chegar
em casa.

MARCOS
Sempre.

Ela entra no prédio. Ele espera até a porta fechar.

Sozinho, sorri.

Capacete na cabeça. Clique da viseira. Moto ligada. Ele parte.

11. EXT. ESTRADA - NOITE

Farol corta a escuridão. Estrada vazia.

Marcos pilota tranquilo. Pensa na noite. O chefe, a mãe, os amigos, Isabela.

Ele ajusta o retrovisor. Sorri no reflexo.

Acelera levemente. Curva suave. Sente a liberdade.

O sorriso permanece.

12. EXT. ESTRADA / MOTO - NOITE

Faróis de caminhão na contramão.

Buzina. Freios.

O sorriso de Marcos congela.

Olhos arregalados.

TELA PRETA.

Impacto. Metal. Vidro. Silêncio.

FADE OUT.

13. INT. HOSPITAL - SALA DE EMERGÊNCIA - NOITE

As portas de correr se abrem com um chiado metálico.

Enfermeiros e médicos avançam rapidamente, empurrando uma maca.

Marcos está imóvel. O rosto está inchado e marcado.

A camisa azul da festa aparece rasgada e manchada.

MÉDICO 1 (V.O.)
Rápido! Traumatismo craniano
severo, possível hemorragia
interna. Precisamos estabilizar!

A maca avança.

A câmera acompanha em movimento rápido.

As luzes fluorescentes do teto passam pelo rosto de Marcos.

Seus olhos permanecem fechados.

14. INT. SALA DE ESPERA - NOITE

Isabela está sentada, pálida, olhos vermelhos.

Ela segura a mão de Elena, que tenta se manter firme.

Os lábios de Elena tremem.

Ao lado, Roberto permanece imóvel, braços cruzados.

Ele observa em silêncio, o olhar fixo no chão.

O som do monitor cardíaco invade o ambiente.

ISABELA
(Sussurra, a voz embargada pela dor
e pelo choque)
Foi tão rápido... Ele estava
sorrindo... Apenas minutos antes...

ELENA
(Engole em seco)
Ele vai voltar, meu amor. O Marcos
sempre encontra um jeito. Ele é
forte.

Roberto desvia o olhar e fixa no chão.

Elena mantém o terço entre os dedos.

A diferença entre os dois fica evidente:

Ela se apoia na fé.

Ele encara a realidade com silêncio.

15. INT. UTI - NOITE

Marcos deitado em uma cama.

Tubos e fios conectam seu corpo às máquinas.

A iluminação branca preenche o espaço estéril.

CLOSE no rosto: jovem, mas marcado pelo acidente.

O som do monitor cardíaco marca o ritmo.

MONTAGEM – O TEMPO SUSPENSO NO HOSPITAL

Isabela encolhida na cadeira, adormecida, a mão apoiada na cama. O caderno com versos de Marcos em sua mão.

Elena traz um prato de comida do refeitório para Isabela, que está sentada num canto do corredor.

ELENA

Você precisa comer alguma coisa.

Isabela olha para o prato com repulsa. Com um movimento súbito, ela o empurra para o lado, a comida quase caindo.

ISABELA

(voz baixa, cheia de raiva
e dor)

Eu não consigo.

Ela se levanta e se afasta, andando pelo corredor para ficar sozinha, deixando Elena com o prato na mão, magoada.

Roberto de pé na janela, imóvel, olhando a cidade.

Elena sentada em um canto, rosário entre os dedos. Ela reza em silêncio.

UM RELÓGIO na parede marca o tempo lentamente.

MÉDICOS e ENFERMEIROS entram, ajustam máquinas, trocam curativos.

Marcos permanece imóvel. Apenas o bip constante do monitor.

16. INT. UTI – NOITE

Silêncio. Apenas o bip do monitor cardíaco.

A CÂMERA percorre lentamente o quarto até o rosto de MARCOS.

Seus olhos permanecem fechados. Há um leve movimento sob as pálpebras.

17. INT. MENTE DE MARCOS

Um espaço branco e nebuloso. Sem forma definida. Marcos caminha sem direção. Seus passos ecoam no vazio.

Ele veste a camisa azul do aniversário, intacta.

ISABELA (V.O.)
"Em teus olhos, o mar se acalma e o
céu se aninha..."

Marcos ouve a voz de Isabela distante. Ele estende a mão.

O espaço se distorce. Paredes brancas se fecham.

A buzina de um caminhão explode.

O som invade, abafando tudo.

Marcos corre. Não há saída.

O espaço se transforma em um labirinto.

A buzina aumenta. O som se mistura ao eco de palavras quebradas.

18. INT. UTI - NOITE

Marcos se agita na cama. Um espasmo violento.

O monitor dispara. O bip acelera.

Isabela desperta assustada. Corre até ele.

ISABELA
(Com a voz cheia de esperança e
medo)
Marcos? Amor? Você está acordando?

Marcos continua de olhos fechados. Aos poucos, o corpo se acalma.

A ENFERMEIRA entra rapidamente, checa os sinais vitais.

ENFERMEIRA
(Com um tom neutro, mas com um leve
brilho de esperança)
Reação involuntária. Pode ser um
bom sinal. O cérebro está reagindo.

Isabela segura a mão de Marcos. Chora em silêncio.

MONTAGEM - MAIS DIAS DE ESPERA

Elena traz comida para Isabela. Insiste que ela coma.

Roberto assina papéis em uma sala de espera vazia. Olhar distante.

MÉDICOS conversam em voz baixa no corredor.

Isabela lê poesia ao lado da cama. Sua voz preenche o silêncio da UTI.

19. INT. UTI - TERCEIRO DIA - MANHÃ

A luz dourada invade o quarto através da janela, atravessando o silêncio pesado do ambiente.

Um pequeno quadro de enfermagem indica: "3º DIA".

Isabela cochila numa cadeira ao lado da cama. O caderno de Marcos está aberto em seu colo, versos copiados à mão. A caneta ainda repousa entre seus dedos.

Close no rosto de Marcos.

Um leve tremor na mão direita.

Os dedos se movem — mínimo, mas real.

Isabela desperta no susto.

ISABELA
Marcos...?

Ela aperta o botão de chamada.

MÉDICO 2 entra rapidamente, seguido por uma ENFERMEIRA. Elena e Roberto aparecem na porta, apreensivos.

MÉDICO 2
Marcos, consegue me ouvir?

Ele pisca. A luz da lanterna percorre seus olhos.

MÉDICO 2 (CONT'D)
Mexe os dedos da mão esquerda.
Tente.

Marcos faz força. Nada acontece. A frustração começa a surgir em seu olhar.

MÉDICO 2 (CONT'D)
E a direita. Tente a direita.

A mão direita se move lentamente. Com dificuldade, mas se move.

O médico troca um olhar sério com os pais.

Silêncio.

Isabela segura firme a mão de Marcos.

Ele tenta falar. A voz sai fraca, quase um sopro.

MARCOS
...Isa...

Os olhos de Isabela se enchem de lágrimas.

Elena leva a mão à boca, emocionada.

Marcos respira com esforço. Seus olhos vagueiam pelo quarto, como se tentasse reconhecer o mundo novamente.

Isabela pega o caderno e aproxima dele.

ISABELA
Você lembra? Você escreveu isso
antes da apresentação...

Ela começa a ler um trecho do poema.

Marcos observa, tentando acompanhar. Uma lágrima escorre discretamente.

MÉDICO 2 observa tudo, atento – clínico, mas humano.

O monitor cardíaco marca um ritmo estável.

O mundo voltou.

Mas não exatamente como antes.

20. INT. QUARTO DE HOSPITAL – QUINTO DIA (TARDE)

Marcos agora está em um quarto comum.

Uma barba rala começa a surgir em seu rosto. Ele parece mais desperto, mas inquieto. O monitor cardíaco emite um som constante.

Isabela está ao lado da cama. Elena segura um terço. Roberto permanece mais afastado, rígido.

O MÉDICO 2 entra com um tablet nas mãos.

MÉDICO 2
Marcos, você sofreu uma lesão no
lobo frontal. Essa região regula
impulsos, controle emocional,
empatia... e o filtro entre
pensamento e fala.

Marcos tenta processar.

MÉDICO 2 (CONT'D)
Podem ocorrer episódios de
desinibição. Você pode falar o que
pensa sem conseguir impedir. Também
pode haver irritabilidade,
respostas mais intensas do que o
habitual.

MARCOS

Eu não sou irritado.

O silêncio pesa. Ele percebe o tom que usou.

MÉDICO 2

Não é uma escolha consciente. É neurológico.

ISABELA

Isso é permanente?

Marcos olha para ela fixamente. Algo nele parece diferente – não cruel, mas menos contido.

MARCOS

Você está com medo de eu dizer o que realmente penso.

Isabela engole seco.

O monitor apita um pouco mais rápido.

MARCOS (CONT'D)

Pai... você não veio antes porque não sabia o que sentir.

Roberto endurece.

Elena segura o choro.

Marcos respira fundo, como se percebesse que algo escapou.

MARCOS (CONT'D)

Eu não queria dizer assim.

O MÉDICO observa atentamente.

MÉDICO 2

É isso que precisamos acompanhar.

21. INT. HOSPITAL – QUARTO DE REABILITAÇÃO – DIA

Marcos foi transferido da UTI.

Há menos máquinas. A luz do sol entra pela janela.

Isabela ajeita um vaso de flores na mesa.

Elena organiza roupas em uma sacola.

Roberto fica próximo à porta, observando em silêncio.

MÉDICO 2

(consultando a prancheta,
profissional)

(MORE)

MÉDICO 2 (CONT'D)

Vamos iniciar a fonoaudiologia e a fisioterapia. É normal que ele sinta dificuldades, confusão... até frustração extrema. O importante é persistir. A recuperação será um processo longo e árduo.

O médico sai.

Uma fonoaudióloga entra.

FONOAUDIÓLOGA

(suave, encorajadora)

Bom dia, Marcos. Vamos tentar algumas palavrinhas, tudo bem? Sem pressão, no seu tempo.

Marcos a observa, atento.

22. INT. QUARTO - CONTÍNUO

A fonoaudióloga mostra um cartão com a imagem de uma maçã.

FONOAUDIÓLOGA

O que é isto? Tente dizer.

Marcos abre a boca. Um som gutural escapa. Ele força as palavras.

MARCOS

M... ma...

Isabela se inclina, incentivando.

ISABELA

(sussurra)

Isso, amor. Vai, continua. Você consegue.

MARCOS

M-maç... maçã...

Um ENFERMEIRO (30s), um pouco acima do peso, entra no quarto para checar o soro. Ele sorri cordialmente para o grupo.

Marcos o encara. Sua expressão é neutra. Sem aviso, as palavras saem, arrastadas, mas claras.

MARCOS (CONT'D)

Você... é... gordo.

O sorriso do Enfermeiro desaparece. Ele fica sem reação, visivelmente humilhado. A FONOAUDIÓLOGA e Isabela congelam, horrorizadas. O silêncio na sala é pesado.

ENFERMEIRO

(sem graça)
Com licença.

Ele sai apressado, sem terminar o que veio fazer.

Isabela olha para Marcos. Este não é o seu Marcos. É um estranho. A Fonoaudióloga tenta encerrar a sessão.

FONOAUDIÓLOGA

(com calma forçada)
Ótimo começo com a palavra, Marcos.
Muito bom. Por hoje é só.

Ela recolhe suas coisas rapidamente e sai, deixando Isabela e Marcos sozinhos no silêncio constrangedor. O olhar dele busca o dela, confuso, sem entender o que fez de errado.

23. INT. HOSPITAL - CORREDOR - DIA

Isabela sai do quarto, exausta.

Encontra Roberto fumando diante da janela aberta. A fumaça se dissipa no ar frio.

ISABELA

(com tom de repreensão
suave)
O senhor não devia fumar aqui. Não
faz bem.

Roberto traga o cigarro e o apaga no parapeito.

Não olha para ela, mantém os olhos no horizonte.

ROBERTO

(voz rouca, sem emoção
aparente)
Ele não vai voltar a ser quem era.
É preciso aceitar.

Isabela contém a raiva, fala firme.

ISABELA

(com firmeza)
Ele está lutando. Ele precisa da
gente. Precisa de esperança.

Roberto a encara. Há dureza no olhar, mas também dor.

ROBERTO

(com um suspiro pesado)
Eu conheço essa luta, Isabela. E
sei quando a gente perde mais do
que ganha. Às vezes, a maior força
é saber quando parar de lutar
contra o inevitável.

Isabela não responde.

24. INT. QUARTO - NOITE

Luz suave. Marcos dorme inquieto.

Isabela escreve em seu caderno. Ela se aproxima, acaricia a testa dele.

ISABELA
(sussurra, voz embargada)
Eu não vou te deixar. Nem que você
me esqueça, nem que me expulse. Eu
vou ficar.

Ela beija a mão dele.

Close no rosto de Marcos. Os músculos contraídos. Uma lágrima escorre.

De repente, ele desperta.

Respiração acelerada.

MARCOS
Eu ouvi.

Isabela se assusta levemente.

ISABELA
Você estava dormindo.

MARCOS
Eu ouvi tudo.

Silêncio.

MARCOS (CONT'D)
Você fala como se eu já tivesse
ido.

A respiração dele fica irregular.

MARCOS (CONT'D)
Eu estou aqui. Mas parece que eu
estou vazando.

Ele leva a mão à cabeça.

MARCOS (CONT'D)
Eu penso e já sai. Eu sinto e já
sai. Eu não consigo segurar.

Isabela tenta abraçá-lo.

ISABELA
Calma. Você está se recuperando.

MARCOS

Eu não estou me recuperando.

Silêncio pesado.

MARCOS (CONT'D)

Eu estou assustando você.

Isabela congela por um segundo – imperceptível, mas real.

Ele percebe.

E isso dói mais do que qualquer sintoma.

Silêncio.

A noite fica maior.

25. INT. CORREDOR – NOITE

Isabela sai do quarto devagar.

Ela para no corredor. Respira fundo.

Elena se aproxima.

ELENA

Isabela... o que houve?

Isabela demora a responder.

ISABELA

Eu não sei mais como falar com ele.

Pausa.

ISABELA (CONT'D)

Parece que qualquer palavra pode virar uma ferida.

Silêncio.

ISABELA (CONT'D)

Eu disse que ia ficar... mas eu não sei se ele ainda é o mesmo.

26. INT. CONSULTÓRIO – DIA

Marcos está sentado, visivelmente abatido. ISABELA ao seu lado. MÉDICO 2 observa com atenção.

MÉDICO 2

O que aconteceu hoje não foi falta de caráter.

Marcos encara o chão.

MÉDICO 2 (CONT'D)
Você não perdeu a capacidade de
pensar. Você perdeu a mediação.

Silêncio.

MÉDICO 2 (CONT'D)
Entre o que sente... e o que diz.

MARCOS
Eu não queria ter dito aquilo.

MÉDICO 2
Eu sei.

Pausa.

MÉDICO 2 (CONT'D)
Algumas pessoas chamam isso,
informalmente, de sincericídio.

Isabela reage ao termo.

MÉDICO 2 (CONT'D)
Mas o problema não é a verdade. É
não conseguir escolher quando
falar.

Marcos respira fundo, absorvendo.

MÉDICO 2 (CONT'D)
Isso vai exigir adaptação. Sua... e
das pessoas ao seu redor.

27. INT. QUARTO - MAIS TARDE

Silêncio.

Marcos deitado. Exausto. Olhos vermelhos.

Roberto ao lado da cama. Imóvel.

Os dedos batem na coxa. Tique nervoso.

ROBERTO
Você sempre foi sensível demais.

Pausa.

ROBERTO (CONT'D)
Agora vai ter que aprender a ser
forte.

Ele se afasta.

Marcos observa.

Não sabe se ouviu um conselho...
ou uma condenação.

28. INT. QUARTO - NOITE

Marcos acordado. Olhando para o teto.
A luz do corredor entra por baixo da porta.
Isabela entra. Hesitante.

ISABELA

Oi.

Silêncio.

MARCOS

Eu te assustei.

Ela respira fundo.

ISABELA

Um pouco.

Pausa.

MARCOS

Eu estou vazando.

Silêncio.

MARCOS (CONT'D)

E eu não sei como parar.

Ela segura a mão dele.

ISABELA

Então a gente aprende.

Mas o olhar dela vacila.

Ele percebe.

29. INT. QUARTO - SÉTIMO DIA - MANHÃ

Luz da manhã atravessa a cortina.
Isabela dorme sentada na cadeira.
Marcos acordado. Olhar diferente. Mais lúcido.
A porta se abre.
Elena entra com um café. Roberto atrás.

ELENA

Bom dia, meu filho.

Marcos ignora.

Olhos fixos no pai.

MARCOS

Agora você pode dizer.

Silêncio.

MARCOS (CONT'D)

Você sempre achou que eu era fraco.

Roberto endurece.

MARCOS (CONT'D)

Um prédio não tem vírgula fora do lugar, né? Então aceita: eu sou o seu projeto que deu errado. A diferença é que agora eu falo a verdade e você não tem como me apagar da planta.

A frase corta o ar.

Isabela desperta.

ISABELA

Marcos...

Ele olha para ela.

MARCOS

Você não fica por amor.

Silêncio pesado.

MARCOS (CONT'D)

Você fica porque tem pena.

Isabela congela.

Ela solta a mão dele.

ISABELA

Eu não sei se consigo.

Ela sai.

A porta se fecha.

Silêncio no quarto.

Marcos respira fundo.

Olha para o teto branco.

MARCOS

Eu sabia.

30. INT. CORREDOR - CONTÍNUO

Isabela encostada na parede.

Ela respira fundo.

Pega o celular.

Disca.

ISABELA

Eu preciso conversar.

Não sabemos com quem.

Ela fecha os olhos.

FADE OUT.

APÊNDICE B – ROTEIRO DO CURTA "TONS DO SILÊNCIO"

Tons do Silêncio

written by

Cleber Clay
Edílson Divino

Phone 79988097635
E-mail cleberclay47@gmail.com

INT. CASA - NOITE

ISABELA

(Ao telefone)

Minha sogrinha do coração, o Marcos já saiu?

MÃE DE MARCOS

Sim minha filha, acabou de sair. Olha, não deixa ele beber hoje, mas se ele teimar não deixa ele voltar de moto, ligue pra mim que eu peço pro pai dele pegar ele aí. Pode ser a qualquer hora. Tenho medo de moto!

ISABELA

Não se preocupe que cuido dele, qualquer coisa eu aviso a senhora. Ah minha sogra, nem falei para a senhora, o Marcos vai ser efetivado na empresa, fiquei sabendo! Mas não fala nada pra ele não, acho que ele vai contar pra senhora.

MÃE DE MARCOS

Ah que maravilha minha filha, ele é danado!

EXT. PORTA DE CASA - NOITE

Marcos, jovem, na porta de casa arrumado para a festa organizada pelos seus amigos para a comemoração de seu aniversário de 19 anos. Sentado e se despedindo de sua mãe sobre a moto já ligada.

MARCOS

Mãe, eu já estou indo!

MÃE DE MARCOS

Cuidado meu filho, vê se não bebe e ande devagar nessa moto. Diz para a Isabela que mandei um abraço. Qualquer coisa deixa a moto lá que seu pai te busca. Me liga!

MARCOS

(Empolgado)

Preocupa não mãe, hoje à noite é uma criança! Te amo!

EXT. PORTA DA CASA DE ISABELA - NOITE

MARCOS
(Feliz, buzina e acelera a
moto)
Bora!

ISABELA
Tô indo! Um minuto!

MARCOS
Nossa, que gata! Sobe aí que é
hoje!

ISABELA
Devagar hein! Prometi para a sua
mãe que cuidaria de você, feliz
aniversário gato! Bora que o
pessoal já está esperando.

MARCOS
Tranquilo, bora! Partiu rolê de
aniversário!

EXT. BOATE - NOITE

MARCOS
Caraca, já está bombando. A noite é
nossa, meu amor!

ISABELA
Não, a noite é só sua!

INT. BOATE - NOITE

AMIGA
(sorrindo)
Pois é menina, seu namorado é um
menino de ouro, cola nele! Artigo
raro! Popular, inteligente, gentil,
dança, até faz poesia. Se você não
quiser eu quero! Cuide viu!

AMIGA (CONT'D)
Veja como ele domina o ambiente,
parece que tem um ímã!

ISABELA
Cuido bem viu!

MARCOS
(aproximando-se das duas)
E aí meninas? Vamos embora, linda?

ISABELA
Já ia te chamar, bora!

MARCOS
Vou te levar em um lugar, vamos!

EXT. ESTRADA - NOITE

MARCOS
(Em cima da moto em movimento)
Se segura aí, vou te levar para um lugar especial.

ISABELA
Vai é? Posso confiar em você?

MARCOS
Hoje você pode confiar, kkk. Quero levar você para um lugar incrível, mas amanhã você não pode confiar em mim. Estou cheio de más intenções, mas só amanhã, hoje será apenas para curtir, sobe aí.

ISABELA
Tá certo, mas vê se vai devagar viu? Recomendações da sua mãe!

MARCOS
Fique tranquila.

EXT. PRAIA - NOITE

ISABELA
Que lugar é esse?

MARCOS
Venho aqui para ver o mar à noite, para ouvir as ondas, para pensar na vida!

MARCOS (CONT'D)
Nunca tinha compartilhado isso com ninguém, você é a primeira a dividir esse lugar comigo.

ISABELA

Uau, que privilégio!

MARCOS

Hoje só quero te abraçar, te beijar, sentir o vento, ouvir o mar. Estou cansado!

ISABELA

Ok, o lugar é maravilhoso meu lindo, mas seu aniversário de verdade é amanhã. Que tal você me levar para casa, eu vou dormir, você vai dormir e amanhã a gente comemora juntinhos.

MARCOS

Você manda! Bora que também estou cansado, mas amanhã você não escapa.

ISABELA

Te amo! Vamos, me deixa em casa! Vamos devagar, viu?

EXT. PORTA DA CASA DE ISABELA - NOITE

MARCOS

Está entregue, gata! Me dá um beijo para eu lembrar de você até amanhã.

INT. CASA DE ISABELA - NOITE

O celular de Isabela toca.

ISABELA

Oi minha sogra, o que houve? Estava dormindo.

MÃE DE MARCOS

(Preocupada)

Desculpa minha filha, o Marcos está com você?

ISABELA

(Nervosa)

Não, ôxe, são quase cinco da manhã e o Marcos não chegou aí?

MÃE DE MARCOS

Não minha filha, pensei que ele estava com você, mas ele nunca dormiu fora de casa. Desculpa, fiquei preocupada, se ele tiver aí tudo bem, é só preocupação de mãe.

ISABELA

Não minha sogra, ele me deixou em casa uma da manhã.

MÃE DE MARCOS

Desculpa minha filha, agora fiquei preocupada, vou ver e qualquer coisa te aviso, desculpa.

INT. CASA DE MARCOS - NOITE

PAI DE MARCOS

(Indiferente)

Ele fez 19 anos, deve ter deixado a namorada e ter saído com os amigos, vamos dormir mulher.

MÃE DE MARCOS

Conheço meu filho, tem alguma coisa errada!

O telefone toca.

PAI DE MARCOS

Alô! Alô!

ENFERMEIRA

Oi, desculpe eu ligar a essa hora, mas o senhor conhece Marcos Antônio Vieira?

PAI DE MARCOS

(Nervoso)

Sim, é meu filho. Aconteceu alguma coisa?

ENFERMEIRA

Então, fique tranquilo, aqui é do Hospital Regional e parece que o Marcos sofreu um acidente. O senhor poderia vir até aqui?

PAI DE MARCOS

Claro que sim, vou agora!

INT. CASA DE MARCOS - NOITE

MÃE DE MARCOS

(Angustiada)

Aconteceu alguma coisa com o
Marcos, me fala, me fala!

PAI DE MARCOS

(Triste)

Parece que foi um acidente, ele
está no Hospital Regional, eu vou
lá.

MÃE DE MARCOS

(Chorando)

Ai meu Deus, meu menino, meu
menino! Não!

PAI DE MARCOS

Calma, não deve ser nada grave,
vamos lá!

EXT. HOSPITAL - NOITE

Várias pessoas conversando em frente ao hospital.

PESSOA 1

Foi de frente com o caminhão, acho
que o caminhão atravessou o sinal
vermelho.

PESSOA 2

(Assustada)

Nossa senhora, menino novo. Não
sobrou nada da moto!

PESSOA 3

(Surpresa)

Rapaz, se sobreviver é sorte!
Encontraram o capacete lá no meio
do mato.

O pai e a mãe de Marcos passam correndo pelo grupo.

INT. HOSPITAL - NOITE

PAI DE MARCOS

Por favor, eu recebi uma ligação
sobre meu filho, Marcos Antônio
Vieira.

ATENDENTE

Olá, sim ele está aqui, se acalme.
Eu vou chamar um médico para falar
com vocês. Vou chamar agora.

MÉDICO PLANTONISTA

Olá, já é quase bom dia, né? Vocês
são parentes do Marcos?

PAI DE MARCOS

Sim, somos os pais dele, onde ele
está? O que aconteceu com ele?

MÉDICO PLANTONISTA

Vejam bem, o Marcos está vivo, se
acalmem! Ele chegou aqui por volta
de duas horas da manhã no PS. Ele
sofreu um acidente de moto e foi
trazido para cá em estado grave.
Ele foi transferido para o setor de
traumatologia após os primeiros
socorros. Tem uma equipe médica
tratando dele agora e nesse momento
ele está estável, mas não sabemos
ainda a extensão das lesões.

MÃE DE MARCOS

Ai meu Deus, ele quebrou alguma
coisa doutor?

MÉDICO PLANTONISTA

Ele não quebrou nenhum membro, o
tórax está íntegro, coluna, mas ele
bateu forte a cabeça na região
frontal e teve um Trauma Crânio
Encefálico. Conseguimos estabilizá-
lo, mas o estado dele é grave, por
isso encaminhamos ele para a UTI.
Vocês têm algum plano de saúde?

PAI DE MARCOS

Sim, ele é meu dependente no plano
do banco. Podem fazer tudo o que
for preciso para ter nosso filho de
volta.

INT. RECEPÇÃO DO HOSPITAL - DIA - DOIS MESES DEPOIS

ISABELA

Oi minha sogrinha, como a senhora
está? Quais são as notícias de
hoje? A senhora descansou?

ISABELA (CONT'D)

Estou preocupada com a senhora direto aqui no hospital, já disse que estou aqui para ajudar.

MÃE DE MARCOS

Então minha filha, só agradeço a Deus por meu filho estar vivo, mas peço para que ele esteja logo de volta em casa. O médico disse que primeiro eles precisavam cuidar da vida dele, mas agora o cérebro desinchou, o corpo voltou a funcionar bem, agora vão começar a retirar a medicação para ele sair do coma. Se Deus quiser ele vai acordar bem.

ISABELA

Se Deus quiser vai dar tudo certo e ele vai voltar pra nós sim.

O médico se aproxima.

MÉDICO

Ele está acordando. Vejam bem, ele está saindo do coma. Não esperem que ele acorde como se estivesse dormindo. Será um processo lento. Ele é jovem e a neuromodulação pode fazer com que ele se recupere bem, mas não sabemos como vai ser ainda. Temos muita esperança que tudo vai ficar bem, mas tenham calma. Vamos lá vê-lo no quarto.

INT. QUARTO DO HOSPITAL - DIA

MÃE DE MARCOS

Meu filho, como você está?

Marcos sorri, com os olhos entreabertos, tenta falar e não consegue. Dá um grito fino e muito alto. Isabela sai correndo.

MÉDICO

Olha, a senhora deve ser forte. É apenas o primeiro dia. Nós percebemos que os estímulos motores do lado direito do corpo estão normais, mas do lado esquerdo as respostas são parciais.

(MORE)

MÉDICO (CONT'D)
Ele vai precisar de reabilitação em
um centro especializado.

INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO - SALA DE TRATAMENTO - DIA - TRÊS
MESES DEPOIS

FISIOTERAPEUTA
Você está indo muito bem, Marcos.
Para quem chegou aqui com a mão
esquerda fechada, agora você está
praticamente novo.

MARCOS
(Sorrindo, com a voz
arrastada e com
dificuldade)
Eu estou pronto para casar. Eu vou
comprar um carro agora e vou te
convidar para padrinho do meu
casamento. Você é feio, mas vou te
convidar, gosto muito de você.

FISIOTERAPEUTA
Mas quantos padrinhos você vai ter?
Fiquei sabendo que você já convidou
a equipe toda.

MARCOS
Eu vou chamar todo mundo que eu
gosto para ser padrinho.

O médico entra.

MÉDICO
Oi Marcos, eu vim aqui dar boas
notícias. Você vai voltar para
casa.

MARCOS
Você também vai ser meu padrinho!
Eu vou casar no mês que vem e vou
comprar um carro vermelho igual ao
seu.

MÉDICO
Parabéns rapaz, você foi muito
esforçado e cumpriu todo o programa
de reabilitação, isso não é fácil
não, viu? Mas você conseguiu.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Marcos está sentado em frente a seu chefe.

CHEFE

(Irritado)

Marcos, suas atitudes no trabalho estão sendo inaceitáveis. Eu não posso mantê-lo em nosso quadro de funcionários. De repente, você começou com seus sincericídios e isso tem gerado um clima pesado entre os colegas. Eu não entendo por que você passou a falar o que pensa. É importante ter cautela e respeitar as opiniões dos outros dentro de uma organização, do nada parece que você esqueceu disso. Infelizmente, não vejo outra alternativa além de demiti-lo.

Marcos fica chocado e triste.

INT. RESTAURANTE - NOITE

Marcos está sentado com um grupo de amigos. Eles estão desconfortáveis.

AMIGO 1

(constrangido)

Marcos, não foi legal o que você disse para o garçom. Pra quê isso, cara?

Marcos fica envergonhado.

INT. CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA - DIA

PSICOTERAPEUTA

Olha, como vocês são os pais de Marcos, vocês precisam entender algumas coisas com mais profundidade. Imaginem que temos toda a liberdade do mundo, temos nossos impulsos, mas temos também nossas barreiras morais que filtram nossas ações. O Marcos teve enormes avanços, mas esses filtros estão comprometidos. Portanto, é necessário pensar nele nessa nova realidade.

MÃE DE MARCOS

Mas você acha que ele nunca vai superar isso? É muito triste ver todos rindo ou se afastando dele. Nem sei como dizer que a Isabela ficou noiva.

PSICOTERAPEUTA

Sim, é muito difícil, mas nunca é uma palavra que jamais pronunciamos aqui. O cérebro nos prega peças o tempo todo. Eu mesmo nunca vi alguém com mais de 58% do cérebro comprometido, como o Marcos, ter uma recuperação como a dele.

MÃE DE MARCOS

Você acha que os remédios ajudam? Ele não tem convulsões desde o ano passado.

PSICOTERAPEUTA

Veja, esse é um tratamento que envolve vários profissionais, a família e a sociedade. Minha contribuição é apenas uma pequena parte.

PSICOTERAPEUTA (CONT'D)

Os médicos podem lhe falar melhor sobre os medicamentos e o apoio familiar de vocês é muito importante.

EXT. CASA DE ISABELA - NOITE - DOIS ANOS DEPOIS

Marcos está em frente à casa de Isabela. Ele parece nervoso. Ela abre a porta.

ISABELA

(surpresa)

Marcos, o que você está fazendo aqui?

MARCOS

(apreensivo)

Eu só queria me desculpar por tudo o que fiz. Eu aprendi muito nesses anos e percebi que magoei muitas pessoas. Eu sinto muito, Isabela.

Isabela está surpresa e também tocada.

FILHA DE ISABELA
(Desconfiada)
Mãe, quem é esse tio?

Isabela fecha a porta.

EXT. CEMITÉRIO - DIA

Marcos coloca flores no túmulo de seus pais.

MARCOS
A vida é curta e dura!

INT. APARTAMENTO DE MARCOS - DIA - QUATRO ANOS DEPOIS

Marcos, agora com 45 anos, está sentado em sua sala assistindo TV. Ele parece mais calmo e sereno do que antes, mas ainda se esforça para controlar suas palavras impulsivas.

O telefone toca.

MARCOS
Alô!

VOZ DO OUTRO LADO
Oi Marcos, tudo bem? Aqui é a
Isabela.

VOZ DO OUTRO LADO (CONT'D)
Está tudo bem? Eu queria conversar
com você...

MARCOS
É... claro, podemos conversar sim.

ISABELA (V.O.)
Eu queria te pedir desculpas, de
coração, por não ter estado ao seu
lado quando você precisou. Eu me
arrependo profundamente de não ter
feito mais por você. Sinto que
poderia ter evitado tudo isso.
Quero pedir perdão por ter te
abandonado em um momento tão
difícil. Entendi que você passou
por uma fase complicada e eu
deveria ter sido mais solidária,
mas na época fiquei muito magoada
com as suas palavras. Você pode me
perdoar?

MARCOS

Eu entendo, Isabela. Eu também queria me desculpar por tudo o que eu disse e fiz. Eu percebi que minhas palavras afetaram muitas pessoas e eu estou tentando ser uma pessoa melhor desde então.

Inicia-se uma música lenta enquanto continuam a conversar ao telefone. A câmera focaliza no rosto de Marcos, que expressa felicidade ao ouvir a voz de Isabela.

ISABELA (V.O.)

Bom, eu tenho que ir agora. Mas foi bom conversar com você, Marcos.

MARCOS

Também foi bom conversar com você, Isabela. Obrigado por ter me ligado.

Marcos desliga o telefone e fica olhando para o aparelho por um momento. Ele se levanta e vai para a cozinha, onde pega um papel e começa a escrever.

A câmera mostra seu rosto enquanto ele escreve: ele parece mais feliz e mais em paz consigo mesmo do que antes.

MARCOS (V.O.)

Eu sou normal, mas imperfeito. Quem é perfeito! Devo estar no caminho certo. Quem sabe um dia eu possa ser a pessoa que a Isabela merece...

A cena termina com Marcos guardando o papel e sorrindo, sentado na cadeira do pai, e um carro vermelho na garagem.